

VISÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE OS ADOLESCENTES DA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO COLETIVO

Cláudia Monteiro Aires de Oliveira¹
Ana Camila Cartacho de Paulo Montenegro²
Anna Gabryela Medeiros Afonso de Carvalho²
Weruskha Abrantes Soares Barbosa³
Carmen Verônica Barbosa Almeida⁴

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Projeto de Extensão Saúde na Comunidade e tem por objetivo refletir sobre a integração da educação e saúde para profissionais e acadêmicos da área de saúde, enfatizando a necessidade de um maior investimento com relação à orientação de jovens e adolescentes acerca de temas como sexualidade e drogas. Para realização do estudo foram realizadas visitas domiciliares no território de abrangência da Unidade de Saúde do Ipiranga, na cidade de João Pessoa-PB, utilizando portfólios de visitas domiciliares direcionados para os pais ou responsáveis de adolescentes visitados. A partir do estudo foi possível observar a necessidade de se articular Unidade de Saúde da Família, escola e familiares abordando temas como a sexualidade e o uso de drogas lícitas e ilícitas, destacando o uso do álcool, desta forma é possível fortalecer a atenção básica e a promoção da saúde, vencendo preconceitos e medos.

Palavras-chave: Adolescência. Educação em saúde. Toxicidade de Drogas.

¹ Aluna do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, participante do Projeto de Extensão Saúde na Comunidade. End.: Rua Antônio Miguel Duarte, 50, Bancários. João Pessoa-PB. CEP: 58051-125. Tel.: (83) 9804-1406. E-mail: klaudia_ayres@hotmail.com.

² Alunas do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, participantes do Projeto de Extensão Saúde na Comunidade.

³ Socióloga pela UFPB; mestranda em Educação pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes-BA; docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança.

⁴ Psicóloga, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPB; Doutoranda em Psicologia Social pela Universidad Jonh Kennedy, Buenos Aires; docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo, sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente¹.

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) costuma ter início na adolescência, e estudos brasileiros, entre escolares, demonstram que ele vem crescendo a cada ano. Ressalte-se, no entanto, que quando estes estudos referem-se a consumo na vida, ou seja, àqueles que experimentaram a droga em questão pelo menos uma vez, longe está de representar dependência química ou ainda de se traduzir em número de futuros toxicômanos². Daí surge a necessidade de se investir na socialização de temas relacionados à sexualidade e drogas, quebrando tabus e esclarecendo mitos, abordando tais temas de forma tranquila e observando, ainda, as manifestações características da própria fase da vida.

É função da própria Unidade de Saúde da Família (USF) promover de forma efetiva projetos de orientação sexual e educativos sobre drogas direcionados ao público jovem, incluindo seus pais e familiares com o intuito de promover o diálogo entre membros da família e o controle nos índices de DST/AIDS, gravidez e consumo de drogas nesta faixa etária. Nesse sentido, vislumbra-se a escola como um local de promoção de saúde; nela as oportunidades de “trocas” por meio do convívio social são facilitadas pelo grande tempo de permanência de estudantes.³

Portanto, o objetivo deste trabalho é detectar a percepção dos adolescentes sobre o uso de drogas lícitas e a prevenção na prática sexual.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, utilizando o portfólio como instrumento, analisando 06 entrevistados que são pais ou responsáveis por adolescentes da comunidade que a USF Ipiranga abrange.

Ao entender a saúde como um bem social por se tratar também de algo político⁴, os dados foram analisados sob a forma de Análise de Conteúdo de Bardin⁵, pois, através das informações de uma descrição analítica nas mensagens e conteúdos dos portfólios retiraram-se as informações e analisaram-se o significado (análise temática) e o significante (análise dos procedimentos dos dados).

Portanto, temos como local foi o território de abrangência da USF Ipiranga, selecionamos pais de adolescentes ou responsáveis que foram visitados por alunos de medicina gerando como instrumento de pesquisa portfólios.

As interpretações integram vários saberes que interagem nas relações sociais gerando deduções de natureza psicológica, biológicas, sociológica, antropológica entre outros aspectos interdisciplinares.⁵

As práticas educativas analisadas neste estudo fundamentam-se na pedagogia de Paulo Freire⁶, autor militante e atuante na construção de uma estratégia educativa em saúde, reconhecido pelo próprio Ministério de Saúde Brasileiro com a criação em 2007 do Caderno de Educação em Saúde⁷.

A pesquisa foi efetuada a partir de visitas domiciliares realizadas por alunos do primeiro período, cursando a disciplina Integração, Saúde, Ensino em Comunidade (ISECI) com a utilização de portfólios no Bairro

Valentina, João Pessoa-PB no território que a Unidade de Saúde do Ipiranga. A pesquisa faz parte do Projeto de Extensão Educação em Saúde na Comunidade. A amostra da pesquisa são 6 pais ou responsáveis por adolescentes moradores da referida região com faixa etária entre. Para a coleta de dados, foram utilizados formulários direcionados para os pais ou responsáveis de adolescentes, contendo perguntas envolvendo temas relacionados à saúde individual, atividades de lazer, relação com a unidade de saúde, entre outros aspectos.

Os critérios de inclusão foram pais ou responsáveis por adolescentes, matriculados na escola de faixa etária entre 14 e 17 anos. Os critérios de exclusão foram os entrevistados sem convivência diária com adolescentes. Esses critérios eram independentes de escolaridade, sexo ou etnia.

Além disso, para entendimento do tema abordado e embasamento científico foi realizada a leitura de artigos científicos disponíveis em bases de dados confiáveis e relevantes, como SCIELO, BVS e Google Acadêmico. Em seguida, foram realizadas reuniões com os demais alunos do Projeto de Extensão em Saúde na Comunidade para que o assunto fosse devidamente discutido e esclarecido.

Os resultados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática. Foram adotados para este tipo de análise o que indica Bardin: leitura do material para entendimento do todo; identificação dos pontos convergentes; agrupamento das ideias semelhantes; identificação de categorias que foram denominadas de acordo com os significados em cada agrupamento.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Facene/Famene, sob o protocolo nº 44/2012 e CAAE 02821612.2.0000.5179 para apreciação conforme a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fala dos entrevistados, em todas da amostra, não encontramos nenhuma ação contínua da USF para o público dos adolescentes.

De acordo com os formulários aplicados, há uma necessidade de trabalhar a temática droga, sejam elas lícitas ou ilícitas e principalmente do uso de álcool. O uso de drogas pode afetar os relacionamentos pessoais, familiares e estão interligados aos fatores socioeconômicos, à falta de perspectiva de ascensão social e por fatores emocionais ligados à aceitação por parte de um determinado grupo.

Nenhum dos adolescentes procura a família ou a USF para discutir essas temáticas, não foi mencionado nenhum problema familiar quanto ao comportamento destes adolescentes e apenas dois dos entrevistados afirmaram saber do consumo de álcool nas festas que eles frequentavam.

Conhecendo mais sobre a realidade destes jovens e seus motivos para o uso indiscriminado de drogas e álcool, é possível fomentar a discussão sobre a temática e elaborar planos de promoção à saúde do adolescente. É importante a articulação conjunta da unidade de saúde, escola e família para executarem atividades de incentivo em todos os níveis da comunidade, como por exemplo, incentivo à leitura, ao esporte, nas escolas. O incentivo a debates mensais sobre drogas em

grupos que envolvam as famílias, dentre outras atividades.

É importante, portanto, a participação do SUS no apoio às famílias dos adolescentes e ao próprio adolescente, a partir de um fortalecimento da atenção básica e promoção da saúde. Nesse aspecto, está inserida a saúde escolar, pois, o diálogo no ambiente familiar é geralmente muito restrito, sendo necessário enfatizar a importância de os adolescentes manterem diálogos sobre sexualidade com seus pais e mães, porque, além de ampliar a rede de pessoas com quem conversam sobre sexo, acabam utilizando mais o preservativo⁸.

Não é do conhecimento destes responsáveis a abordagem das temáticas de drogas ou sexualidade na escola, como afirma as falas:

(...) Ela nunca falou que estuda algo desse tipo, faz pesquisa no computador, mas isso não. (...)

(JAB, 32 anos)

(...) Minha filha deve saber por que faz o curso técnico de enfermagem, mas meu filho nunca vi, só gosta do vídeo-game. (...)

(ELN, 38 anos)

(...) Não sei, eu na idade dele já conhecia a vida, ele é mais calmo. (...)

(J, 29 anos)

(...) Não sei se ele sabe disso pela escola, mas ele não bebe, nem fuma, só sai para a escola, o trabalho e a igreja. (...)

(CPS, 70 anos)

Diante do que encontramos, podemos perceber a necessidade de que sejam realizadas ações educativas direcionadas aos adolescentes, contemplando temas como sexualidade e drogas, ultrapassando preconceitos e medos. A partir dessa análise, percebe-se que a escola é um local de grande permanência, onde os adolescentes estão constantemente reunidos e que proporciona o contato com as

diferenças e o acesso a novos saberes.

Nesse contexto, destaca-se o Programa de Saúde nas Escolas (PSE)⁹, uma das políticas de ação voltada aos alunos da rede pública de ensino, que atende quase 80% dos estudantes do país, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)¹⁰ de 2009. O PSE atua nos espaços escolares e também nas Unidades de Saúde, articulando os dispositivos existentes nas áreas de cultura, esporte, lazer, assistência social para promover a saúde e prevenir agravos.

Alguns pontos já atingidos pelo PSE foram: promoção da saúde e prevenção, com combate à violência, consumo de álcool, tabaco e outras drogas, além de abordagem sobre educação sexual e estímulo à atividade física; avaliação das condições de saúde, como nutrição, incidência de hipertensão e diabetes; educação dos profissionais de educação e treinamento das equipes de saúde; e monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes.

Diante deste programa (PSE), os alunos da FAMENE realizam periodicamente ações na Escola Municipal Prof. Cícero Leite, que assistem crianças e adolescentes nos dois turnos, permitindo uma integração de saberes que envolvem uma multidisciplinaridade, pois atuam nestas ações, alunos da Famene e seus orientadores e profissionais da Unidade Ipiranga na comunidade do Girassol.

Os resultados nos apresentam sempre novas expectativas de trabalho com a educação em saúde, percebemos sempre a necessidade de continuarmos com este trabalho de forma mais ampliada, na perspectiva de transformarmos realidades, renascer sonhos e oferecer a autonomia na saúde e na vida destas

novas gerações que atuaram como futuros cidadãos em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu analisar a percepção dos responsáveis pelos adolescentes a respeito do uso de drogas lícitas e ilícitas e, a partir dessa análise, perceber a necessidade de promover ações em unidades de saúde e escolas.

O resultado do estudo revelou a importância de realizarem-se ações voltadas aos jovens abordando temas como drogas, gravidez e DSTs, pois, em geral, são temas pouco discutidos no ambiente familiar. Apesar dessa realidade, a família exerce um papel fundamental no processo de formação do adolescente.

Uma estratégia extremamente válida que pode ser considerada é o protagonismo juvenil, ou seja, as ações e projetos podem ser realizados por jovens, pois o público-alvo sente-se mais à vontade e confortável para conversar, esclarecer dúvidas e compartilhar experiências com pessoas da mesma faixa etária e que estão passando pela mesma fase. Com isso, faz-se necessária a capacitação de jovens da comunidade para que estes se tornem orientadores dos demais, buscando assim, um maior esclarecimento a respeito de temas tão comuns nesta faixa etária, como drogas e educação sexual.

A escola pode promover palestras, depoimentos, visitas de policiais, médicos entre outros profissionais que estão diretamente envolvidos no processo de prevenção das drogas e tratamentos. No entanto, quem mais tem contato com o aluno são os professores. Desse modo, cabe a ele sempre que possível abrir momentos para discussões acerca do assunto. O tema não é de incumbência somente de determinadas disciplinas, mas sim de todas. O professor desenvolve um grande poder de influência, além de ser um formador de opinião, e é justamente nesse contexto que se insere o seu papel¹¹.

Diante desse fator o educador pode implantar atividades vinculadas ao tema, conciliando com as atividades do conteúdo programático da instituição, pois é importante lembrar que a palavra “educação” é bem mais abrangente, trata-se da formação do indivíduo como um todo, de maneira que possa integrar a sociedade pronta para a vida. Uma das funções da escola é educar, por isso, deve ser ensinado às crianças, aos adolescentes e aos jovens sobre o risco que correm com o uso de drogas.

Em suma, o problema é bastante complexo e requer a participação efetiva dos pais e dos professores com respaldo dos donos de escola, no caso particular, e do poder público nas instituições públicas. É certo que a base para o problema está na educação.

OVERVIEW OF ACADEMIC MEDICINE ON TEENS OF THE COMMUNITY: AN EXPERIENCE OF COLLECTIVE

ABSTRACT

This research is part of the Outreach Project “Health in the Community” and aims to reflect on the integration of education and health for professionals and academics in the field of health, emphasizing the need for a greater investment in relation to the orientation of young adults and teenagers about topics such as sexuality and drugs.

In order to achieve the study, home visits were conducted within the scope of the Health Unit of Ipiranga, in the city of João Pessoa-PB, using home visits' portfolios directed to the parents or guardians of visited teenagers. From the study, it was possible to observe the need to articulate Family Health Unit, school and family, addressing issues such as sexuality and the use of licit and illicit drugs, highlighting the use of alcohol. This way, it is possible to strengthen the primary care and the promotion of health, overcoming prejudices and fears.

Key-words: Adolescence. Health Education. Drug Toxicity.

REFERÊNCIAS

1. Osório LC. Adolescente hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
2. Andrade TM. Drogas e adolescência. [periódico na internet]. 2012 Nov [acesso em: 08 Abr 2013] Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15199479199600100013&lng=pt&nrm=iso.
3. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira CC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. [acesso em: 27 nov. 2012]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. 3. ed. São Paulo: Edições 70; 2004.
6. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Terra e Paz; 2001.
7. Oliveira DPR. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas; 2005.
8. Borges ALV, Nichiata LYI, Schor N. Conversando sobre sexo: a rede sócio-familiar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto; Jun. 2006 [acesso em: 17 nov. 2012] 14(3) Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000300017&lng=pt&nrm=iso.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE. Brasília; 2011.
10. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.29,2009. [acesso em: 17 nov. 2009] Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/brasil_pnad2008.pdf.
11. Freitas E. A função do educador no combate às drogas. Equipe Brasil Escola. [acesso em: 27 fev. 2013]. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/a-funcao-educador-no-combate-as-drogas.htm>.

Recebido em: 02.04.13

Aceito em: 17.10.13